

Prezados Participantes,

Como comentamos no último comunicado de Investimentos, o mês de março iniciou com o mundo ainda procurando entender o que estava acontecendo com o aparecimento da doença, Covid-19 e, os seus potenciais reflexos. Porém, fomos surpreendidos logo no início do mês, no dia 08, pelo início de uma guerra comercial iniciada pela Arábia Saudita contra a Rússia, relacionada ao preço do petróleo. Esse conflito iniciou em virtude da Rússia e a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) não entrarem num acordo sobre cortes na produção do petróleo, para sustentar o preço do barril, diante da desaceleração econômica causada pela doença.

Ainda na primeira quinzena de março, no dia 11, a OMS (Organização Mundial da Saúde) alterou a posição do novo coronavírus de epidemia para pandemia, ou seja, situação quando uma doença não se restringe a apenas uma região específica, mas sim por todo o mundo. Com isso, constatamos diversos países adotando medidas restritivas, como cancelamento de eventos esportivos, artísticos, religiosos e outros, com o intuito de evitar aglomerações de pessoas e a propagação do vírus. Vimos também, a adoção por muitas empresas do trabalho à distância, para proteger seus funcionários e obedecer às recomendações de órgãos responsáveis. Detalhe: na data dessa publicação, ainda continuamos com as mesmas condições que foram impostas, sem previsão de normalidade.

Após os relatos acima, podemos dizer que estamos passando por uma “Tempestade Perfeita”, dada por circunstâncias que normalmente tem uma conotação negativa e que indicam combinações de eventos que geram graves efeitos indesejados.

Antes de se mencionar os efeitos na economia, temos que considerar que numa pandemia deve vir em primeiro lugar, a preservação de vidas. Entretanto, por outro lado, deve-se citar que com relação à economia, vemos uma deterioração considerável, com a paralização das economias no âmbito global e o risco iminente de uma recessão mundial. Esse fato passou a ganhar mais força na projeção dos cenários econômicos elaborados pelos bancos e economistas. O BACEN (Banco Central do Brasil), por exemplo, em seu relatório Focus, que é publicado semanalmente, iniciou o ano de 2020 com a previsão de PIB (Produto Interno Bruto), indicador que mede o crescimento do país, em 2,4% para esse ano. A previsão atual, divulgada em 03 de abril e publicada no mesmo relatório, já aponta uma previsão de PIB negativo de 1,18% para o ano. Naturalmente que nesse cenário, haja também uma deterioração dos ativos de riscos globalmente, continuidade da migração dos investimentos para ativos mais seguros, como os títulos do Tesouro Americano, impactando de forma negativa algumas classes de ativos, como exemplo, o principal índice de ações da bolsa de valores brasileira, Ibovespa, que fechou o mês com resultado negativo de 29,90% e a nossa moeda (real) frente a moeda americana (dólar comercial), teve uma desvalorização de 15,96%, encerrando o mês cotado em R\$ 5,19.

No contexto comentado acima, a absorção de resultados negativos em nossos perfis de investimentos é esperada, principalmente para os perfis que possuem alocação em ativos de risco (como exemplo: ações na Renda Variável e títulos indexados à inflação na Renda Fixa). No caso da Previbayer, todos os nossos perfis de investimentos possuem de alguma forma, ativos de riscos, guardadas as suas proporções, mas principalmente nos perfis 0 a 10 anos, 10 a 20 anos e 20 anos ou mais, o nível de risco é maior devido a exposição em ações. Já no perfil Aposentado há exposição em títulos indexados à inflação na Renda Fixa, ativo que também apresentou resultado negativo no mês e deve afetar a rentabilidade do mesmo.

Com tudo isso, a administração da Previbayer, junto ao seu Comitê de Investimentos e Consultores Especializados, tem acompanhado o mercado de perto, inclusive com conversas diretas com os bancos que atualmente realiza a gestão dos recursos e, a priori, resolveu manter a mesma estratégia de investimentos aprovada para 2020, com o compromisso de continuar os acompanhamentos necessários.

Essa opção é baseada por considerarmos que os Investimentos com a finalidade de previdência privada são de longo prazo, e também pelo momento que o mercado se apresenta, sem direcionamento (irracional), podendo gerar um prejuízo maior em qualquer movimento errado que possa ser realizado e, por último, por acreditar que os estímulos que estão sendo realizados pelos governos e bancos centrais ao redor do mundo (exemplo, nos EUA, foi aprovado pacote com ajuda para combater a Covid-19 de mais de 2 trilhões de dólares, maior da história), poderão surtir efeitos positivos nas economias, principalmente pela manutenção de parte dos empregos no mundo.

Ainda em abril, divulgaremos os resultados dos Investimentos referente ao mês de março e também há a previsão da realização de uma sessão de Webinar ainda nesse mês para maiores esclarecimentos. Enviaremos mais informações em breve!

Atenciosamente,

Equipe Previbayer

Fonte: Previbayer, em 08.04.2020